

UMA LEITURA DA OBRA *DO AMOR E OUTROS DEMÔNIOS* (1994): INVESTIGANDO A PRESENÇA DA CULTURA AFRICANA

Ákyla Mayara Araújo Camêlo

Isis Milreu (orientadora)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

akyla.mayara@hotmail.com

RESUMO: Para a realização deste trabalho propomos como objetivo analisar a obra *Do amor e outros demônios* (1994) do escritor colombiano Gabriel García Márquez, assim como alguns elementos da cultura africana presentes neste romance. A ação da obra está localizada em Cartagena de Índias, Colômbia, em meados do século XVIII e conta a história de uma menina chamada Sierva Maria de los Ángeles, que devido à falta de interesse dos pais foi criada pelos escravos da casa. Para a construção da nossa pesquisa faremos uma análise sobre os trabalhos prestados pelos africanos, além de discutir o hibridismo cultural presente nesta obra. Para isso nos basearemos em uma investigação a partir de textos que se referem ao mercado de negros em Cartagena e também em um texto com a temática voltada para o mundo africano no livro analisado. Essa proposta de leitura nos oferece a oportunidade de conhecer um pouco sobre a convivência entre os africanos e a sociedade branca colombiana dessa época, além de observar as marcas da mestiçagem cultural que estão presentes na referida narrativa. Assim, essa análise poderá enriquecer nossos conhecimentos relacionados a essa temática. Por isso, objetivamos verificar como García Márquez representa a cultura africana em seu romance. Os principais autores que nos basearemos para a elaboração da nossa pesquisa são Azopardo (1987) e Valenzuela (1997).

PALAVRAS CHAVE: *Do amor e outros demônios*, hibridismo cultural, cultura africana.

INTRODUÇÃO

Nossa proposta de leitura se baseia na análise da obra *Do amor e outros demônios* (1994) do escritor colombiano Gabriel García Márquez, um dos autores latino-americanos mais reconhecidos no mundo. A trama da obra ocorre em Cartagena de Índias, caribe colombiano, no século XVIII e retrata um período de confrontos éticos e culturais em decorrência da formação da colônia, na qual o poder da religião católica imperava sobre outras crenças. Neste período os europeus traziam muitos africanos para serem escravizados na América. A chegada desses povos resultou em muitas contribuições sociais e culturais para a sociedade colombiana, as quais perduram até os dias atuais.

O objetivo da nossa investigação é identificar e analisar alguns elementos da cultura africana, tais como: trabalhos prestados pelos africanos e o hibridismo cultural, presentes no livro *Do amor e outros demônios*. Nosso estudo se configura como uma pesquisa bibliográfica e analítica.

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

www.enlije.com.br

Como justificativa, visamos a necessidade de ampliação dos estudos da cultura africana na literatura, contribuindo com essa questão a partir desse trabalho. Para a realização desta análise utilizamos livros e revistas que abordam temas relacionados a presença da cultura africana na Colômbia no século que está situada a história. Optamos por estudar uma obra de Gabriel García Márquez, pois sabemos que ele foi um escritor que se preocupou com os problemas de seu tempo.

Este romance foi escolhido porque é a obra do referido autor que mais apresenta a cultura africana. Sobre a narrativa Fiorucci (2002, s/p), nos aclara que

[...] o romance de García Márquez *Del amor y otros demonios* é mais um prodígio do escritor, pois se valendo de uma linguagem nada prolixa ele consegue conciliar história e ficção de maneira hábil e criativa, revelando-nos uma vez mais os vários temas que abarcam a América, criando mitos e destruindo lendas, porém acima de tudo nos proporcionando uma viagem ímpar pelo mundo da literatura em todo o seu potencial.

Apesar dos vários temas presentes neste livro nos centralizaremos nas representações da cultura africana nesse estudo.

DO AMOR E OUTROS DEMÔNIOS (1994)

Ao analisarmos a obra observamos que o narrador é onisciente e se apresenta em terceira pessoa do singular. No decorrer da leitura verificamos que o tempo da trama apresenta flashbacks, pois o narrador muitas vezes volta ao passado para descrever os personagens mostrando suas características físicas e psicológicas.

A trama do romance analisado está situada no século XVIII e conta a história de Sierva Maria de los Ángeles, uma menina de doze anos de idade, filha única do Marquês de Casalduero Dom Ygnacio de Alfaro y Dueñas e de Bernarda de Cabrera, que por falta de amor e vontade dos pais foi rejeitada e criada pelos escravos da sua casa. Dominga de Adviento foi uma negra que governou a casa do Marqués até as vésperas da sua morte, criou Sierva Maria e transmitiu sua educação e ensinamentos africanos (línguas, religiões, crenças) para ela. Devido a esse contato com a cultura africana a menina se identificou como negra e adotou costumes africanos.

A história se inicia no primeiro domingo de dezembro, quando Sierva Maria e uma das criadas da sua casa foram ao mercado comprar materiais para a festa em comemoração aos 12 anos da protagonista. Neste mesmo dia, elas foram também ao Porto negreiro de Cartagena de Índias para ver a chegada dos escravos vindos de Guiné. Durante o passeio Sierva Maria e mais três escravos foram



mordidos por um cachorro raivoso. Depois desse episódio, o marquês, o pai que sempre foi ausente, resolveu tentar curá-la. Suas tentativas foram frustradas porque ela nunca contraiu de fato a doença, mas a sociedade elitista acreditava que sim, e por esse falso julgamento, a menina sofreu os preconceitos dessa sociedade, na qual passou, inclusive, por atos de exorcismos, já que nessa época os sintomas de sua doença eram vistos como manifestações demoníacas.

Em uma dessas tentativas de cura, o marquês acatou os conselhos do bispo da diocese, Dom Toribio de Cáceres y Virtudes de internar sua filha em um convento, o qual estava alarmado com os escândalos públicos sobre os “transtornos” causados pela menina. Assim, o marquês obedeceu ao bispo e levou-a para o convento de Santa Clara. Lá, prenderam Sierva Maria noventa e três dias após ela ter sido mordida por um cachorro raivoso, mesmo sem apresentar nenhum sintoma de raiva. Ao chegar ao convento mostrou marcas da cultura africana e foi vista com maus olhos por Josefa Miranda, a abadessa, a qual acreditava que a menina indicava sintomas mortais de possessão demoníaca.

Neste ambiente a protagonista sofreu danos e maus irreparáveis. Apesar de tudo, foi lá que ela conheceu o padre Cayetano Alcino del Espiritu Santo Delaura y Escudero, um sacerdote de trinta e seis anos de idade, com o qual teve uma relação de amor proibido.

Os espaços apresentados na obra estão em estado de destruição, como vemos na seguinte citação:

En la narrativa, los espacios físicos en varios estados de derrumbe repiten el abandono en que la colonia se encuentra. Por ejemplo, la casa de los padres de Sierva María, Don Ygnacio de Alfaro y Dueñas, segundo Marqués de Casaldueiro, y su esposa mestiza Bernarda Cabrera, está en ruinas, y flanqueada por un manicomio para mujeres. (OLSEN, 2002 p.1070)

Além da casa do marquês e do convento de Santa Clara, aparecem outros espaços decadentes, como por exemplo, o palácio do bispo, o qual “[...] era el más antiguo de la ciudad, con dos pisos de espacios enormes y en ruinas [...]” (GARCÍA MÁRQUES, 2015, p.64). Essa decadência é um reflexo de como estava a colônia nesse momento.

O título do romance, *Do amor e outros demônios*, indica o que encontraremos ao ler a narrativa. Fiorucci (2002, s/p) mostra que “O amor, assim como nos revela o título do romance, é um tema que conduz a obra, porém não menos que “os outros demônios”, representados nela pelas possessões demoníacas, heresias, paixão, males carnavais e espirituais, solidão [...]”. Com isso, observamos que o enredo pode ser interpretado desde a história de amor proibido entre Sierva

Maria com o padre Cayetano até os demônios que foram erroneamente designados a ela. Além disso,



[...] en *Del amor y otros demonios*, lo que impide el éxito del verdadero amor no es sólo un ambiente de alienación existencialista, sino también el racismo y la opresión de una sociedad colonial que previene que los individuos logren disfrutar el amor. (OLSEN, 2001, p.1078)

Como vimos, são muitos os fatores que impedem a felicidade de Sierva Maria e a privam de viver o romance com Cayetano, uma vez que a sociedade elitista da trama se destaca pelos preconceitos e opressões contra a sua cultura de negra, designando a protagonista como um ser possuído pelo demônio.

Do amor e outros demônios está estruturado em cinco capítulos. No primeiro, o narrador apresenta alguns personagens, como é o caso da protagonista e seu ambiente familiar. Também mostra o momento chave da trama, o instante em que Sierva Maria foi mordida pelo cachorro raivoso. No segundo capítulo descreve-se a juventude do marquês e o seu segundo casamento com Bernarda Cabrera, a qual, por interesse, ficou rapidamente grávida. Ainda nessa parte do relato aparece o nascimento de Sierva Maria, que desde o parto foi rejeitada pelos pais e por isso passou a ser criada por Dominga de Adviento, uma escrava que a amamentou, criou e batizou na fé de cristo e a consagrou a Olokun, divindade Iorubá. No terceiro capítulo o marquês interna sua filha no convento de Santa Clara e lá ela enfrenta muitas adversidades. Olsen, (2002, p.1075) acrescenta que

La patología que se le inscribe a Sierva María, o sea, la sospecha de que ella esté contagiada con la rabia, lo cual se convierte en la posesión demoníaca, es en realidad la enfermedad de los que la rodean. La patología de la sociedad colonial de la novela es tan literal como en sus manifestaciones de miedo e intolerancia. A fin de cuentas, esa enfermedad es la incapacidad de amar al otro y la negación de la sociedad de dejar existir un amor por el otro.

Como Olsen nos apresentou anteriormente, a patologia presente no romance se desenvolve através da sociedade preconceituosa que não aceitava que a protagonista tivesse características da cultura africana.

No quarto capítulo o padre Cayetano Delaura descobre estar apaixonado por Sierva Maria e no quinto capítulo ele confessa ao bispo sua paixão pela protagonista. Como castigo é enviado para trabalhar no hospital do Amor de Deus. A partir deste momento ele começou a fugir durante a noite para se encontrar no convento com Sierva Maria. Posteriormente, eles começaram a sonhar com o momento que pudessem viver juntos e serem aceitos pela sociedade. Porém, pouco tempo depois de expressarem seus desejos, iniciaram os rituais de exorcismos contra Sierva Maria. Também

fecharam o pátio fortificado por onde Cayetano passava



para se encontrar com sua amada, separando-os mais uma vez. No fim do livro, no dia 29 de maio, quando a guardiã foi buscar Sierva Maria para mais uma sessão de exorcismo, encontrou-a morta, com pele de recém-nascida e com os cabelos brotando de seu crânio raspado.

A seguir, faremos uma análise sobre a cultura africana presente em Cartagena de Índias através dos trabalhos prestados pelos africanos e do hibridismo cultural identificados na obra *Do amor e outros demônios*.

TRABALHO ESCRAVO

Os africanos trazidos para a Colômbia no século XVIII eram recebidos no porto de Cartagena de Índias, pois lá existia uma grande mercantilização escravista. Para discutir o trabalho dos africanos na obra *Do amor e outros demônios* (1994), iniciamos nossa pesquisa com um recorte sobre o porto negreiro de Cartagena, o qual foi durante muitos anos o principal em relação ao mercado de escravos. Segundo Azopardo (1987, p.187):

Descubierta con posterioridad a otros puertos americanos Cartagena de Indias estuvo unida, desde sus comienzos hasta la abolición de la esclavitud en Colombia, a la historia de la trata de negros en el Nuevo Continente y por su situación geográfica y condiciones *económicas* llegó a constituirse en el primer puerto de *permisión* para la introducción de negros esclavos en América.

A informação apresentada anteriormente por Azopardo nos ajuda a compreender que essa mercantilização escravista durou muitos anos e por isso modificou a história do país, não apenas sob a perspectiva da mescla racial, mas também influenciou a mistura cultural existente até os dias de hoje. Cabe frisar que é neste porto que o narrador apresenta a protagonista Sierva Maria de los Ángeles.

A ação narrativa de *Do amor e outros demônios* inicia-se no primeiro domingo de dezembro, quando todos os moradores da cidade aguardavam a chegada de uma carga de escravos vindos de Guiné, tal como aponta o narrador: “El barco de la Compañía Gaditana de Negros era esperado con alarma hacía una semana, por haber sufrido a bordo una mortalidade inexplicable [...]” (GARCÍA MÁRQUEZ, 1994, p.15). Em decorrência desse fato a carga de escravos foi devolvida, mas tentaram compensar a perda da viagem com a venda de uma escrava que valia por todos. Era uma abissínia “[...] de una hermosura tan perturbadora que parecia mentira [...]” (GARCÍA MÁRQUEZ, 2015, p.16). Segundo os que presenciaram sua venda, ela era tão perfeita que foi vendida por sua beleza e o governador pagou seu peso em ouro. Tal fato surpreendeu Bernarda, a qual, de forma

preconceituosa, afirma que não existia mulher negra nem branca que valesse tanto.

O serviço dessa bela negra foge ao padrão dos trabalhos braçais/pesados realizados pelos escravos, pois o governador comprou-a para servir sexualmente as suas visitas, como foi o caso do vice-rei. De acordo com o narrador a cautiva abissínia “Estaba vestida con una túnica casi transparente que aumentaba el peligro de su nudez. Después de mostrarse de cerca a la concurrencia ordinaria se detuvo frente al virrey, y la túnica resbaló por su cuerpo hasta los pies.” (GARCÍA MÁRQUEZ, 2015, p, 115). Assim explicita-se que a cautiva servia de objeto sexual.

Outro personagem africano de grande beleza é Judas Iscariote, o qual foi comprado por Bernarda Cabrera com a condição de continuar livre. Assim, ele mantinha relações com qualquer mulher que lhe pagasse e até trabalhava em um circo. Nesse sentido, ele também exerce um trabalho sexual, mas como um prostituto, diferentemente da escrava abissínia que não podia escolher os “clientes”.

Além do trabalho sexual, existem outros ofícios desenvolvidos pelos africanos na obra, como o serviço doméstico, maternal e o da medicina natural.

O trabalho doméstico e maternal está presente nas atividades da escrava Dominga de Adviento, a qual cuidou da casa do marquês até as vésperas da sua morte e criou Sierva Maria desde o seu nascimento. Ela era o laço entre o mundo dos brancos e o mundo dos negros. Ela se fez católica sem renunciar a sua fé ioruba e, inclusive, praticava as duas religiões. Todos os habitantes da casa gostavam e confiavam no trabalho dela, até mesmo o marquês e sua esposa. Depois do falecimento de Dominga, a casa ficou desorganizada, pois os escravos andavam e se estabeleciam em lugares que não podiam. Foi ela que apresentou diversos costumes africanos para a protagonista, como vemos em sua festa de aniversário:

Por orden de Dominga de Adviento las esclavas más jóvenes le pintaban la cara con negro de humo, le colgaron collares de santería sobre el escapulario del bautismo y le cuidaban la cabellera que nunca le cortaron y que le habría estorbado para caminar de no ser por las trenzas de muchas vueltas que le hacían a diario. (GARCÍA MÁRQUEZ, 2015, p.20).

Dominga de Adviento foi a mãe de criação da protagonista e depois da sua morte os escravos da casa se responsabilizaram pela formação da menina. A criada que ficou responsável pelos cuidados de Sierva María, por ordem do marquês, foi Caridad del Cobre, o qual “Le explicó sus deberes. Le advirtió que no la perdiera de vista ni un momento y la tratara con afecto y comprensión, pero sin complacencias.” (GARCÍA MÁRQUEZ, 2015, p.36). O marquês delegou esse trabalho para essa criada porque era ela quem estava

presente no momento que a protagonista foi mordida pelo cachorro raivoso. Ele acrescenta que ela “Haz de ser la única responsable de que estas mis órdenes se cumplan”. (GARCÍA MÁRQUEZ, 2015, p.37). Então, o pai deixa a menina aos cuidados de Caridad del Cobre, fugindo de suas responsabilidades.

Nesta época existiam muitos preconceitos por parte da elite em relação aos negros, mas é importante observar que eram eles que em muitas ocasiões cuidavam das casas e dos filhos dos senhores sem receber nada em troca, como foi o caso de Dominga de Adviento e Caridad del Cobre nesta obra. Lipski (1996, p.141) destaca que “Los africanos de Hispanoamérica trabajaron como criados y en otros oficios que los pusieron en estrecho contacto con la estructura familiar íntima de la sociedad.” Apesar de muitos conflitos existentes, isso contribuiu para que existisse uma aproximação entre os escravos e a sociedade elitista da época, já que, como criados, eles transmitiam suas culturas aos filhos dos senhores, fomentando a mescla cultural existente hoje nessa região.

Outro trabalho desenvolvido pelos africanos é a prática da medicina natural. Isso é notório quando Sierva Maria é mordida pelo cachorro raivoso e “[...] la criada no se alarmó. Ella misma le hizo a la niña una cura de limón y azufre y le lavó la mancha de sangre de los pollerines, y nadie siguió pensando más que en el jolgorio de sus doce años.” (GARCÍA MÁRQUEZ, 2015, p.16). Sua mãe de sangue, Bernarda Cabrera, pensava que a filha estava curada, pois acreditava que as fabulações dos escravos funcionavam mais rápido que as cristãs. O pai inicialmente não sabia o que havia ocorrido com a filha, porém “Caridad del Cobre reveló más tarde al marqués que Sierva María se había entregado en secreto a las ciencias de los esclavos, que la hacían masticar emplasto de manajú y la encerraban desnuda en la bodega de cebollas para desvirtuar el maleficio del perro.” (GARCÍA MÁRQUEZ, 2015, p.41). O médico Abrenuncio também confiava que a menina estava curada, porque encontrava-se distante da área de risco. No entanto, outros personagens garantiam que a menina estava possuída pelo demônio, como foi o caso do bispo, ou seja, a partir da percepção de seus costumes culturais africanos diagnosticou-a como doente/possuída.

Em suma, observamos que o autor representa diferentes trabalhos realizados pelos africanos em seu romance. Desse modo, percebemos que eles aparecem trabalhando na narrativa no âmbito doméstico/maternidade, como objetos sexuais e como curandeiros, entre outras atividades laborais. A seguir, examinaremos a representação do hibridismo cultural em *Do amor e outros demônios*.

HIBRIDISMO CULTURAL

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

www.enlije.com.br



Como sabemos, Colômbia é um país de cultura híbrida. Em *Do amor e outros demônios* (1994) observamos a presença de um tríplice grupo cultural (indígena, ibérico e africano). Sobre o hibridismo é importante destacar que:

O híbrido não está convenientemente circunscrito às margens, aos guetos de imigrantes, aos *barrios*, aos espaços alternativos, ou apenas aos dias atuais. Híbridos não são os *outros*: híbridos somos todos nós, são todas as culturas e todas as histórias. (COSER, 2005, p.186)

Dessa forma, analisaremos nesse estudo a cultura africana presente no romance de García Márquez, a qual aparece em todo o livro. Para iniciar este tópico, primeiramente, examinaremos alguns conceitos de cultura.

Segundo Díaz, (2004, p.839): “La cultura [...] es ese conjunto complejo que incluye conocimientos, creencias, el arte, la moral, el derecho, las costumbres y todas las otras capacidades (y) hábitos adquiridos por el hombre como miembro de la sociedad.” Na narrativa de García Márquez aparecem muitos elementos culturais africanos, como veremos a seguir. Díaz (2004, p.839) acrescenta que cultura é “[...] un conjunto de sistemas simbólicos, situado en primer lugar al lenguaje, las reglas matrimoniales, las relaciones económicas, el arte, las ciencias, la religión [...]”. Em *Do amor e outros demônios* é possível observar um conjunto de sistemas simbólicos que inclui os aspectos culturais, as ciências africanas e também as diversas línguas e religiões. Além disso, é importante registrar que “La cultura de una sociedad consiste en todo lo que hay que saber o creer para actuar de una forma aceptable entre los miembros de esa sociedad.” (DÍAZ, 2004, p.840). Assim, para viver em sociedade é necessário saber conviver com outras personalidades e culturas, ou seja, é necessário aceitar as diversidades existentes e compreender que ninguém é igual ao outro.

Na obra analisada, a não aceitação da cultura adotiva de Sierva María provocou os atos de exorcismos realizados contra ela. A protagonista é um exemplo da mestiçagem biológica colombiana, já que ela é filha de um nobre com uma plebeia. Aliás, sua mãe, Bernarda Cabrera também era mestiça, mas por preconceito, fazia questão de falar que não era negra e sim, filha de índio com uma branca de Castilla. Levando em conta essas informações constatamos a existência de sua mestiçagem sanguínea.

Nas entrelinhas do relato notamos a mescla cultural da protagonista, já que ela é branca de cor, mas adota a identidade de negra, inclusive, por ter sido criada e educada pelos africanos de sua casa. Em vários momentos se torna evidente a presença de elementos culturais africanos na protagonista,

como na citação a seguir: “La niña se mostraba como era. Bailaba con más gracia y más brío que los africanos de nación [...]” (GARCÍA MÁRQUEZ, 2015, p. 20). Neste fragmento observamos a incorporação desta cultura na protagonista, a qual prefere se apresentar aos demais com o seu nome de negra: Maria Mandinga.

Dominga de Adviento também exemplifica o hibridismo cultural, pois, sem abdicar da sua religião iorubá, aceitou a religião cristã e praticava ambas. Dessa maneira, mesmo incorporando a cultura do Novo Mundo, nunca abandonou a sua origem nem as suas crenças.

O padre Tomás de Aquino é outro exemplo importante de hibridação cultural. Ele era filho de um procurador do rei com uma escrava. Viveu na região de Cartagena, mas depois foi estudar na Europa e ficou lá até os cinquenta anos de idade. Quando regressou, pediu a paróquia mais simples, onde exerceu o seu ofício no bairro dos escravos. Ali, se apaixonou pelas línguas e religiões africanas em decorrência do seu contato diário. Como não era um homem preconceituoso, ele aceitou e respeitou essa cultura. Sua paróquia era muito pobre e aos domingos ministrava a missa em línguas africanas para que pudesse praticar, além da religião, a inclusão dos escravos.

Apesar da existência de muitos personagens de cultura híbrida, é em Sierva Maria/Maria Mandinga que identificamos a maior presença da cultura africana. Seus costumes provocaram um choque cultural em alguns brancos da elite. Sobre esse tema, Valenzuela (1997, p.110) aponta que

Otra ejemplificación de la hibridación cultural se encuentra en el simbolismo de los nombres propios. Sierva María de Todos los Ángeles es Maria Mandinga portadora de Todos los Demonios. Dominga de Adviento es una negra con nombre de tiempo santo, preparación para la navidad; Sagunta es india con nombre de ciudad española; Abrenuncio, el médico judeoportugués que renuncia al sexo y al amor, tiene la función de presentar esa cultura sefardita que tanta importancia tuvo, según don Américo Castro para la configuración del español. Tomás Aquino de Narvéez será el homenaje a razón teológica que integra y acepta la cultura negra, en oposición a la pasión con que se condena desde la ignorancia y el desconocimiento del otro.

É evidente a contradição entre os nomes dos personagens e as suas personalidades. Sierva Maria, por exemplo, tem anjo no seu sobrenome, mas é vista no imaginário de seu grupo social como uma possessa. Isso é um reflexo da ambiguidade da sua relação com as duas culturas, pois na sociedade branca e cristã ela apresenta o termo anjo em sua identidade, porém é maltratada. Já na sociedade negra seu nome se refere a um demônio, mas é valorizada. Percebemos que o jogo com os nomes se trata de uma problematização de seu hibridismo cultural.

É importante registrar que García Márquez faz referência ao hibridismo desde o início do romance, pois

ele está presente no momento que a protagonista foi mordida pelo cachorro raivoso. Afinal, esta ação ocorre no mercado, no qual existe um cruzamento cultural, com escravos negros, índios, mulatos e nobres. Assim, durante toda a trama observamos a exploração da mescla cultural existente em Cartagena de Índias e percebemos o interesse do autor em retratar a multiculturalidade dessa região em sua ficção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da leitura de *Do amor e outros demônios* (1994) percebemos que o autor mostra muitos aspectos da cultura africana. Entre eles identificamos e analisamos os trabalhos realizados pelos africanos e o hibridismo cultural presentes na referida obra estudada.

Em nossa opinião, o autor problematiza os trabalhos prestados pelos africanos de forma positiva e negativa. Em relação aos trabalhos sexuais observamos um favoritismo de Judas Iscariote sobre a cautiva abissínia, já que ele por ser homem poderia escolher com quem manteria relações sexuais. Nesse caso ele é apresentado como prostituto, ao contrário da abissínia que era explorada sexualmente. O autor também mostra e valoriza a beleza negra através da caracterização dos dois personagens citados anteriormente. Sobre o trabalho doméstico e de criação verificamos a dedicação e cuidados principalmente de Dominga de Adviento por Sierva Maria, considerando que ela cuidou e criou a menina como se fosse sua filha, transmitindo sua educação e sua cultura. Além disso, a prática da medicina natural é descrita como eficaz.

García Márquez evidencia no romance que a chegada dos povos africanos ajudou na formação de uma Colômbia multicultural e que a região de Cartagena hoje em dia encontra-se repleta de costumes e tradições que vieram com os negros desde os tempos da escravidão. Desse modo, a convivência entre os negros vindos de África com os índios e os europeus culminou em uma cultura híbrida. Essas mesclas são visíveis na obra através de alguns personagens, como é o caso de Dominga de Adviento, o padre Tomás de Aquino, mas, principalmente, na protagonista Sierva María, a qual apesar de ter a pele branca adota os costumes africanos por opção.

Concluimos que o escritor colombiano obteve êxito em representar a cultura africana em seu romance. Afinal, constatamos que García Márquez mostrou não apenas os sofrimentos dos negros na época colonial, mas também apresentou as contribuições realizadas por esses povos, explicitando que eles foram fundamentais para a construção da cultura existente hoje no país.



REFERÊNCIAS

- AZOPARDO, Ildefonso Gutiérrez. El comercio y mercado de negros esclavos en Cartagena de Indias (1533- 1850), 1987.
- COSER, Stelamaris. Híbrido, Hibridismo e Hibridação. In: FIGUEIREDO, Euridice (org). *Conceitos de literatura e cultura*. Juiz de Fora: UFJF; Niterói: EdUFF. 2005
- DÍAZ, Carmen Guillén. Los contenidos culturales. In. *Vademécum para la formación de profesores*. Sociedad General Española de Librería, S. A. Madrid. 2004.
- FIORUCCI, Wellington Ricardo. Aproximações a García Márquez: *Del amor y otros demonios*. v.12, 2002. p. 07-12. Disponible en: <www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000012002000300065&script=sci_artt_ext>. Acceso en: 06 de out. 2016.
- LIPSKI, John M. *El español de América*. Madrid: Ediciones Cátedra, S.A, 1996
- MÁRQUEZ, Gabriel García. *Del amor y otros demônios*. -25° ed. –Buenos Aires: Debolsillo, 2015.
- OLSEN, Margaret M. La patología de la africanía en *Del amor y otros demonios* de García Márquez. *Revista Iberoamericana*, v. 68, n. 201, p. 1067-1080, 2002.
- VALENZUELA, Diógenes Fajardo. El mundo africano en *Del amor y otros demonios* de Gabriel García Márquez. In: *América Negra* N°14. 121-124. 1997.